



RECONHECER AS LETRAS E ESCREVER O NOME PRÓPRIO

Prof.^a Neyleja Martins dos Santos Lopes¹

Eixo do trabalho: () Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; (x) **Relato de experiência.**

Resumo

O reconhecimento das letras e estudo dos nomes próprios é fundamental para o desenvolvimento socioemocional, especialmente para estudantes que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando autonomia, autoestima e interação social. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a integração entre letramento e alfabetização, possibilitando que os estudantes usem essas habilidades de forma significativa. As atividades lúdicas, como o uso de alfabeto móvel e massinha de modelar, são importantes para o reconhecimento e escrita do nome, além de melhorar a coordenação motora. Essas práticas pedagógicas proporcionam um ambiente inclusivo do estudante com os demais alunos, e fortalecendo a autoestima dos alunos ao envolverem-se sensorialmente no processo de aprendizado.

Palavras-chave: Atividades lúdicas, nome próprio, habilidades socioemocionais, , inclusão, BNCC.

¹NEYLEJA MARTINS DOS SANTOS LOPES-professora auxiliar pedagogo especializado na Escola Estadual prof.^a Amélia de Oliveira Silva, especialista em Educação Especial com ênfase em Libras.

INTRODUÇÃO

A importância de estudar nomes próprios se estende ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Com intuito de que o aluno especial seja capaz de reconhecer e escrever seu próprio nome, isso promove a autonomia, autoestima, e empatia ao compartilhar descobertas com os professores e colegas. No entanto, essa é uma das habilidades fundamental para comunicação e interação social em um mundo cada vez mais globalizado, entender e respeitar a diversidade dos nomes próprios é essencial para uma convivência harmoniosa e inclusiva em sociedade.

O Transtorno do Espectro Autismo-TEA é uma desordem que faz parte de um grupo de transtornos neuro típico. É comum observar-se em crianças com TEA um atraso no desenvolvimento motor, o que ocasiona dificuldades cognitivas e o agravamento das falhas nas habilidades sociais e de comunicação. São perceptíveis as manifestações dos déficits do autismo no cotidiano da criança, como, por exemplo, o déficit na comunicação/ linguagem pode ser encontrado com a ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral (SANTOS, 2015).

Sendo assim, se faz necessário que o professor busque recursos e atividades lúdicas que desperte no aluno o interesse por determinado assunto.

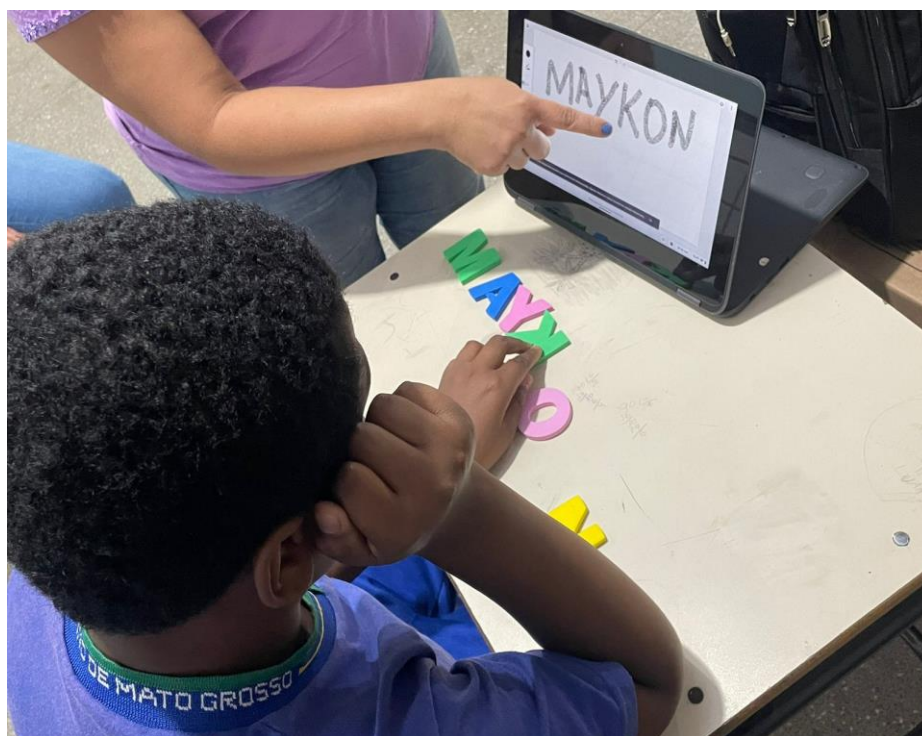
Desenvolvimento

A Base Nacional Comum Curricular BNCC, nos afirma que o processo de alfabetização está ligado ao processo de aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico. Enquanto o letramento é o uso social da leitura e escrita, ou seja, como os alunos utilizam essas habilidades no cotidiano. Sendo assim, a BNCC propõe que as práticas pedagógicas integrem a alfabetização ao letramento, visando que os estudantes não apenas aprendam a ler e escrever, mas que utilizem essas competências de maneira significativa. Portanto, para que o professor auxiliar pedagogo especializado (PAPE) encontrar as estratégias pedagógicas para o estudante com TEA, é necessário descobrir o hiper foco do aluno e buscar instrumentos, ferramentas e metodologias comprovadamente eficazes para uma aprendizagem significativa.

3. ATIVIDADES PRÁTICAS:

1. Reconhecer as letras que constitui o nome.

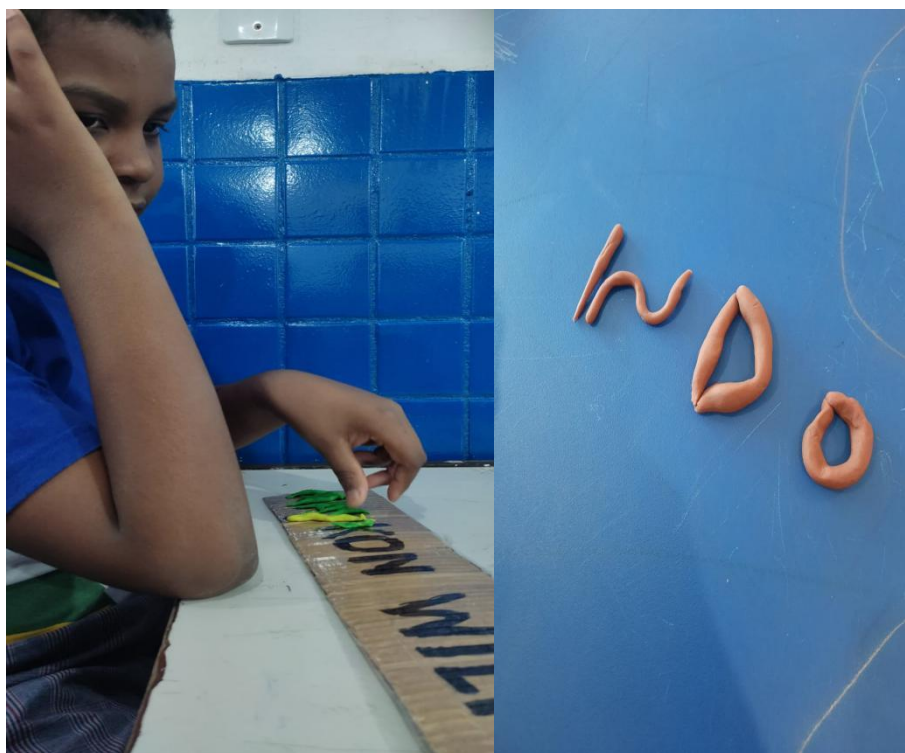
Metodologia: expor as letras do alfabeto móvel na mesa e pedir que o aluno monte o seu próprio nome com um modelo de referência com o nome escrito, fazendo com que ele leia e reconheça cada letra que compõe o nome. Após a montagem, ele deve dizer o seu nome em voz alta para a turma proporcionando-o um momento de interação e socialização com os colegas. Visando ressaltar a importância do nome e habituar o estudante a escrita e pronúncia das letras que compõe o seu nome.



O estudante fazendo o reconhecimento das letras que compõe o seu nome próprio, após o aluno montar ele faz a leitura em voz alta para os colegas.

2. Estimular a coordenação motora fina e reconhecimento das cores.

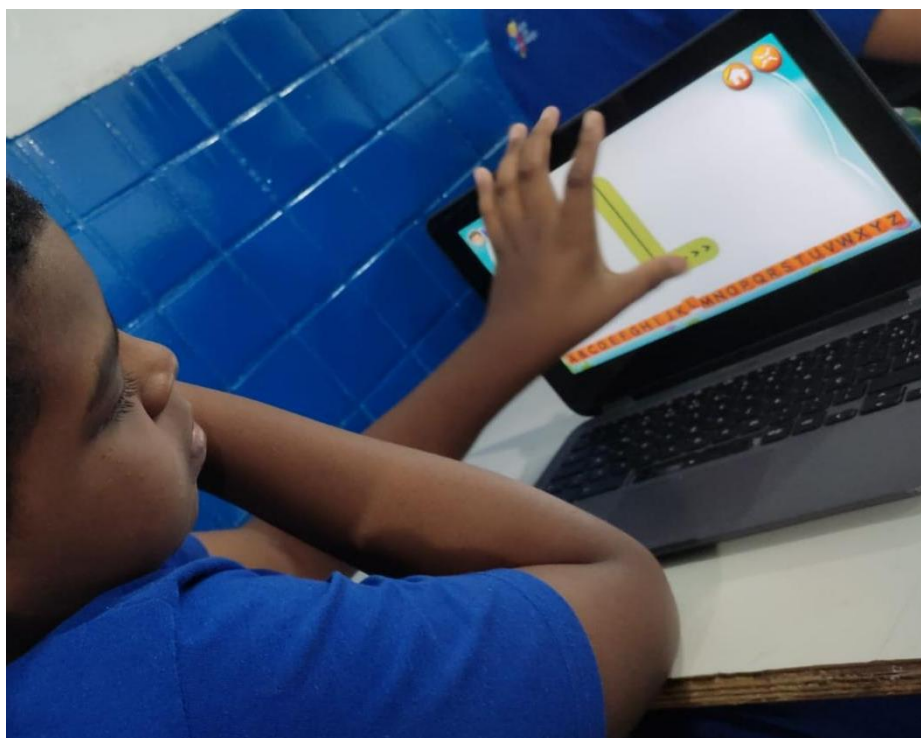
Metodologia: entregar a massinha de modelar com várias cores (para torna a atividade mais atrativa) para o aluno, juntamente com o cartão que contém seu nome. Explique que ele vai modelar as letras do próprio nome usando a massinha. A PAPE irá mostrar um exemplo de como fazer, formando uma letra simples, ajudando o estudante a enrolar a massinha em forma de "cobrinha" para formar as letras em cima do cartão e incentivando-o a dizer as cores e letras enquanto modela. A atividade tem a finalidade de ajuda o aluno a reconhecer o próprio nome de maneira lúdica e sensorial, ao mesmo tempo, melhora sua habilidade motora fina.



O estudante fazendo o reconhecimento das cores e construindo o nome de forma lúdica e prazerosa.

3. Incentivar a identificação do nome nas atividades diárias (Caça-Palavras Visual).

Metodologia: No Chromebook mostrar imagens de objetos que tenha a inicial das letras que compõe seu nome. O estudante deverá encontrar a letra inicial do objeto exposto, na ficha com seu nome próprio escrito. Com intuito de desenvolver a habilidade de associação entre letras, sons e conceitos, enfatizando a aprendizagem das letras de forma lúdica.



O estudante reconhecendo as letras por meio da tecnologia.

4. RESULTADOS

O estudante estar no início do ciclo de alfabetização apresentando níveis de hipóteses de escritas diversificadas como garatuja e pré-silábicos, apresentar dificuldades para identificar o conjunto de letras do alfabeto, saber nomeá-las e estabelecer relações entre letra e som. Para inserir a escrita do nome nesse projeto foi necessário atividades lúdicas e interativas que incentivaram o reconhecimento e a prática da



escrita. Continúa em construção do processo de aprendizagem, porém o estudante obteve avanços significativos, já reconhecendo e escrevendo com auxílio da ficha o seu nome, pois o mesmo só desenvolvia as atividades por meio de pontilhado.

O planejamento bem executado, pode oferecer ao aluno experiências enriquecedoras, favorecendo o reconhecimento do próprio nome e o desenvolvimento motor de forma lúdica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor ao aluno o reconhecimento do nome próprio por meio de uma atividade prática como o de alfabeto móvel, uso de massinha de modelar e recursos tecnológico (Chromebook) é uma ótima forma de unir aprendizado e diversão. Ao usar esses recursos, o estudante não apenas se envolve sensorialmente, mas também desenvolvem habilidades cognitivas e motoras finas importantes para o processo de escrita e reconhecimento de letras. Desse modo, atividades como essas promovem o fortalecimento da autoestima, pois o aluno se sente capaz de reconhecer e criar algo relacionado a si.

6. REFERÊNCIAS

- **SANTOS**, Fabiane Lúcia dos. Coordenação motora fina na educação infantil. São Paulo: Paulus, 2015.
- **Brasil**. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- **KISHIMOTO**, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- **Soares, M.** (2004). *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto.